

Yara de Oliveira Alves

<http://lattes.cnpq.br/7782165761810490>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: yaraolipsi@gmail.com

Thais Brito Alexandre

<http://lattes.cnpq.br/2442645715044282>

Instituto Prominas Serviços Educacionais,
PROMINAS, Brasil

Contato: thaisalexa.psicologia@gmail.com

Quintina Kelley Nogueira

<http://lattes.cnpq.br/0778347263209721>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: quintinapaulino@gmail.com

Sofia Medeiros da Cruz

<http://lattes.cnpq.br/2811484616349630>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: sofimedcruz@gmail.com

**Dra. Stânia Nágila Vasconcelos
Carneiro**

<http://lattes.cnpq.br/5726920613905942>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

A PRÁTICA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

A temática abordada neste estudo se refere a um relato de experiência no contexto do desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado "Contornos do Ensino Inclusivo na Abordagem do Transtorno do Espectro Autista". Este projeto foi meticulosamente concebido e financiado por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo conduzido no Centro Universitário Católica de Quixadá, de dedicação e pesquisa ininterrupta no período compreendido entre os anos de 2021 e 2022.

O cerne desta investigação concentra-se nas ações inclusivas que permeiam o cenário educacional e direcionadas ao manejo pedagógico de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Abordando, de forma abrangente, os contextos educacionais de caráter público e privado em três municípios do estado do Ceará, a saber: Ocara, Quixadá e Quixeramobim.

O estudo em questão empreendeu uma abordagem metodológica estruturada, fundamentada em uma sólida base teórica, alicerçada na literatura científica pertinente à temática do Transtorno do Espectro Autista e à inclusão educacional. Este embasamento teórico consistente foi então seguido por uma minuciosa etapa de coleta de dados.

Através dessa coleta, procurou-se analisar as práticas pedagógicas em vigor, direcionadas ao público-alvo de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), com o objetivo primordial de contribuir para a evolução do cenário psicopedagógico, em consonância com a adaptação eficaz às especificidades neuropsicológicas dos estudantes com TEA.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como propósito principal a exposição das perspectivas psicopedagógicas dos profissionais que desempenham suas atividades em núcleos inclusivos no contexto escolar, com ênfase no ensino de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste contexto, este dedicou-se ao explorar as práticas psicopedagógicas que são implementadas no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas instituições de ensino, para a investigação dos desafios e obstáculos que surgem no exercício dessas atividades – particularmente no que concerne o atendimento de alunos com TEA –, bem como a análise das perspectivas e experiências dos profissionais que atuam nesse serviço, reforçando o seu compromisso com a promoção da inclusão no cenário educacional.

METODOLOGIA

Este foi delineado com uma abordagem de cunho qualitativo, exploratório e de campo, em estrita consonância com os objetivos estabelecidos. A natureza qualitativa da pesquisa se justifica pela sua ênfase na análise aprofundada dos conteúdos relacionados às configurações teóricas e práticas subjacentes à execução do trabalho educacional inclusivo – com foco na adaptação do ensino para estudantes portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) –, conforme proposto por Gil (2002). A fundamentação teórica da pesquisa é consistentemente respaldada por obras diretamente pertinentes à temática, obtidas por meio de uma meticulosa revisão

bibliográfica realizada em plataformas online de renome, a saber: PubMed, Scielo, BVS e Google Acadêmico.

A pesquisa foi conduzida em três diferentes locais, situados nos municípios de Quixadá, Quixeramobim e Ocara, no Estado do Ceará. O primeiro local de estudo foi a E. E. F. Tereza Heloisa Saraiva Câmara, uma escola pública municipal em Quixeramobim-CE, que oferece ensino fundamental I e II. O segundo ambiente de pesquisa foi o Centro de Educação Infantil (CEI) Pequeno Lucas, uma instituição pública de ensino infantil localizada em Ocara. O terceiro local de estudo foi o Colégio Diocesano Valdemar Alcântara (CDVA), uma instituição de ensino privada que oferece ensino infantil, fundamental I, fundamental II e ensino médio na cidade de Quixadá. Todas essas instituições têm em comum o compromisso de promover a inclusão educacional e contam com profissionais especializados em Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os critérios de inclusão para a seleção dos profissionais entrevistados incluíram: a) atuação como psicopedagogos, pedagogos, mediadores ou cuidadores; b) concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; c) envolvimento no ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas instituições mencionadas. Os critérios de exclusão foram aplicados a indivíduos que não se encaixavam no perfil profissional estabelecido nos critérios de inclusão.

A coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas com um questionário específico, visando compreender o desenvolvimento do serviço inclusivo nas escolas, as principais práticas no núcleo de atendimento, as principais dificuldades na prática e a percepção do significado do trabalho inclusivo para os profissionais. A coleta de dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética, seguindo a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (parecer nº 5.642.462) que define as diretrizes éticas para pesquisas com seres humanos. Aspectos éticos foram respeitados, incluindo o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para esclarecer a participação voluntária e as condições de gravação das entrevistas. Comprometeu-

se a exclusão de quaisquer registros após a análise dos dados, garantindo assim a confidencialidade, sigilo e o anonimato dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto contou com embasamento teórico/científico das práticas e produções vindouras, estudos de artigos e livros que estão relacionados com a temática do Projeto. Os campos de pesquisa foram visitados em prol da observação do público e da estrutura física e organizacional da instituição.

A temática do ensino inclusivo na abordagem das práticas realizadas pelos protagonistas dos cenários demarcados foi um foco determinado. Através do instrumento de coleta, ocorreu o fornecimento das contribuições para o ampliado do debate no contexto educacional sobre o ensino inclusivo na abordagem do transtorno do espectro autista. Enfatizando assim, as visões e perspectivas dos profissionais que estão ativamente na área, também oferecendo a constituição de um estudo mais abrangente da rede que os regem.

A coleta foi realizada com 10 profissionais de 3 municípios diferentes, tornando possível que o conteúdo apresentasse as principais ferramentas que os mesmos utilizam no processo e a democratização da inclusão que transpassa a realização das tarefas. Determinados instrumentos são presentes de forma incontestável no percurso para realização do trabalho com os alunos que utilizam do atendimento com ênfase no Transtorno do Espectro Autista.

Ao longo disso, diversas conclusões profundas e esclarecedoras foram extraídas, proporcionando uma compreensão mais abrangente e informada sobre a importância da inclusão e as nuances envolvidas no ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi claramente evidenciado que a inclusão desses alunos no ambiente escolar é uma necessidade crucial. Isso exige que os educadores estejam devidamente preparados e capacitados para adaptar o currículo e adotar estratégias de ensino inclusivas que atendam às necessidades individuais de cada aluno com TEA. Esta

abordagem personalizada é fundamental para garantir que o processo educacional seja eficaz e benéfico para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e desafios. Além disso, o projeto permitiu observar que as barreiras enfrentadas no contexto do ensino inclusivo extrapolam o âmbito escolar, estendendo-se para as dinâmicas familiares. A participação e apoio das famílias são cruciais para criar um ambiente de aprendizado positivo e acolhedor. A parceria entre escola e famílias desempenha um papel vital na construção de pontes entre os contextos educacionais e domésticos, permitindo a sincronização de esforços para o desenvolvimento holístico dos alunos com TEA.

Os principais instrumentos registrados foram as práticas do AEE que não se limitam apenas às práticas pedagógicas, mas incluem jogos, recursos manuais, recursos informais, literatura, desenvolvimento de habilidades sociais, abordagem do socioemocional, brincadeiras e recursos lúdicos no geral, momentos de socialização e atividades educativas aos neurotípicos, para ofertar a inclusão de forma abrangente.

CONCLUSÃO

Portanto, o presente estudo conclui a necessidade da incorporação dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar, salientando a urgência da capacitação integral do corpo docente, a fim de propiciar uma adaptação mais eficaz desses alunos ao ambiente escolar, com a devida atenção às demandas individuais. As entrevistas com profissionais revelaram a existência de desafios significativos no âmbito do ensino inclusivo, transcendentais às dinâmicas do ambiente escolar, evidenciando também a marcante influência que as famílias exercem no processo de escolarização dos estudantes com TEA.

Essa constatação enfatiza a necessidade premente de adotar uma abordagem multidisciplinar na condução de investigações e na implementação de práticas personalizadas voltadas para essa população. A inclusão desses alunos deve ser vista como uma oportunidade para enriquecer um ambiente escolar diversificado e

inclusivo. Nesse sentido, é de vital importância que educadores, profissionais da saúde e familiares unam esforços de maneira colaborativa para garantir que os alunos com Transtorno do Espectro Autista tenham acesso a uma educação inclusiva e de excelência, visando a fomentação de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos os indivíduos possam participar plenamente.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA) por sua inestimável contribuição e apoio para o realizar deste estudo e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tornou possível a concretização deste trabalho.

Em especial, estende-se aqui a mais sincera gratidão à Professora Doutora Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro, cuja sua orientação precisa e profundo conhecimento na área contribuíram de forma significativa para o avanço do conhecimento científico neste estudo.

É com profundo respeito e reconhecimento que aqui é expressada gratidão a essas entidades e indivíduos notáveis por sua valiosa colaboração ao meio científico por meio desta rica experiência de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Y. de O. *et al.* Transtorno do Espectro Autista no contexto educacional: uma revisão integrativa. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 8, p. 9452–9465, 2023.

ALEXANDRE, T. B. *et al.* Papel da mediação escolar na educação de crianças com Autismo. **Revista Expressão Católica**, v. 11, n. especial, p. 138-143, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTHIAGO, D. S.; COLONETTI, C. L. A relação dos professores regentes e professores do atendimento educacional especializado–AEE nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Criciúma. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 1, n. 1, p. 42-61, 2017.